

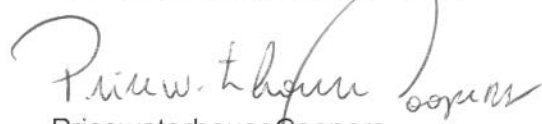
BAESA - Energética
Barra Grande S.A.
Demonstrações financeiras em
31 de dezembro de 2009 e de 2008
e parecer dos auditores independentes

Parecer dos auditores independentes

Aos Administradores e Acionistas
BAESA - Energética Barra Grande S.A.

- 1 Examinamos os balanços patrimoniais da BAESA - Energética Barra Grande S.A em 31 de dezembro de 2009 e de 2008 e as correspondentes demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido, dos fluxos de caixa e do valor adicionado dos exercícios findos nessas datas, elaborados sob a responsabilidade de sua administração. Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras.
- 2 Nossos exames foram conduzidos de acordo com as normas de auditoria aplicáveis no Brasil, as quais requerem que os exames sejam realizados com o objetivo de comprovar a adequada apresentação das demonstrações financeiras em todos os seus aspectos relevantes. Portanto, nossos exames compreenderam, entre outros procedimentos: (a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e os sistemas contábil e de controles internos da Companhia, (b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgados e (c) a avaliação das práticas e estimativas contábeis mais representativas adotadas pela administração da Companhia, bem como da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.
- 3 Somos de parecer que as referidas demonstrações financeiras apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da BAESA - Energética Barra Grande S.A. em 31 de dezembro de 2009 e 2008 e o resultado das operações, as mutações do patrimônio líquido, os fluxos de caixa e os valores adicionados nas operações referentes aos exercícios findos nessas datas, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Joinville, 22 de janeiro de 2010


PricewaterhouseCoopers
Auditores Independentes
CRC 2SP000160/O-5 "F" RS


Carlos Alexandre Peres
Contador CRC 1SP198156/O-7 "S" RS

BAESA - Energética Barra Grande S.A.**Balancos patrimoniais em 31 de dezembro**

Em milhares de reais

Ativo	2009	2008	Passivo e patrimônio líquido	2009	2008
Circulante			Circulante		
Caixa e equivalentes de caixa	22	33	Fornecedores (Nota 7)	4.885	5.149
Títulos e valores mobiliários (Nota 3)	17.949	90.741	Empréstimos e financiamentos (Nota 8)	77.857	85.363
Contas a receber - partes relacionadas (Nota 4)	53.030	51.214	Debêntures (Nota 9)	27.591	16.800
Tributos a recuperar e outros créditos	6.169	11.664	Salários, provisão e contribuições sociais	140	223
Despesas do exercício seguinte	492	353	Tributos a pagar	4.146	3.309
	<u>77.662</u>	<u>154.005</u>	Dividendos propostos (Nota 13)	606	277
			Encargos setoriais (Nota 10)	10.623	11.039
			Obrigações sócio ambientais (Nota 12)	2.387	6.257
Não circulante				<u>128.235</u>	<u>128.417</u>
Realizável a longo prazo			Não circulante		
Títulos e valores mobiliários (Nota 3)	36.432		Empréstimos e financiamentos (Nota 8)	578.401	688.760
Outros ativos	32	48	Debêntures (Nota 9)	97.056	122.045
	<u>36.464</u>	<u>48</u>	Provisão para contingências (Nota 11)	47	77
			Obrigações sócio ambientais (Nota 12)	1.177	2.175
Investimentos	29			<u>676.681</u>	<u>813.057</u>
Imobilizado (Nota 5)	1.307.754	1.341.178	Patrimônio líquido		
Intangível (Nota 6)	133	230	Capital social (Nota 13)	398.381	398.381
	<u>1.334.380</u>	<u>1.341.456</u>	Reservas de lucros (Nota 13)	218.745	155.606
				<u>617.126</u>	<u>553.987</u>
Total do ativo	<u><u>1.422.042</u></u>	<u><u>1.495.461</u></u>	Total do passivo e patrimônio líquido	<u><u>1.422.042</u></u>	<u><u>1.495.461</u></u>

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

BAESA - Energética Barra Grande S.A.

Demonstrações do resultado Exercícios findos em 31 de dezembro Em milhares de reais

	<u>2009</u>	<u>2008</u>
Receita operacional bruta		
Suprimento e fornecimento de energia elétrica (Notas 4 e 14)	280.999	322.382
Outras receitas	8.313	6.801
	<u>289.312</u>	<u>329.183</u>
Deduções da receita operacional bruta		
Impostos incidentes sobre vendas - PIS, COFINS e ICMS	(36.584)	(40.977)
	<u>252.728</u>	<u>288.206</u>
Receita operacional líquida		
Custos dos serviços de energia elétrica		
Compensação financeira para utilização de recursos hídricos	(13.050)	(11.962)
Energia elétrica comprada para revenda e encargos de conexão	(29.491)	(29.407)
Depreciação e amortização	(33.657)	(33.422)
Créditos de PIS e COFINS sobre imobilizado	2.954	2.388
Taxa de fiscalização	(1.157)	(1.061)
Pesquisa e desenvolvimento	(2.498)	(2.853)
Uso do Bem Público - UBP	(17.554)	(16.387)
	<u>(94.453)</u>	<u>(92.704)</u>
Lucro operacional bruto	<u>158.275</u>	<u>195.502</u>
Despesas operacionais		
Pessoal	(3.019)	(2.891)
Material	(314)	(379)
Serviços de terceiros	(26.808)	(24.198)
Seguros	(463)	(731)
Outras despesas	(3.001)	(1.828)
	<u>(33.605)</u>	<u>(30.027)</u>
Resultado do serviço	<u>124.670</u>	<u>165.475</u>
Resultado financeiro (Nota 15)		
Receitas financeiras	7.812	11.177
Despesas financeiras	(78.254)	(90.509)
Variações cambiais, líquidas	41.337	(42.574)
	<u>(29.105)</u>	<u>(121.906)</u>
Lucro operacional	<u>95.565</u>	<u>43.569</u>
Receitas não operacionais	<u>72</u>	<u>15</u>
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	<u>95.637</u>	<u>43.584</u>
Imposto de renda e contribuição social		
Correntes (Nota 16)	(31.892)	(14.519)
	<u>63.745</u>	<u>29.065</u>
Lucro líquido do exercício	<u>63.745</u>	<u>29.065</u>
Ações em circulação no final do exercício (em milhares)	<u>398.381</u>	<u>398.381</u>
Lucro líquido por lote de mil ações - R\$	<u>160,01</u>	<u>72,96</u>

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

BAESA - Energética Barra Grande S.A.

Demonstrações das mutações do patrimônio líquido

Exercícios findos em 31 de dezembro

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

	<u>Capital social</u>	<u>Reservas de lucros</u>		<u>Lucros acumulados</u>	<u>Total</u>
		<u>Legal</u>	<u>Retenção</u>		
Em 31 de dezembro de 2007	398.381	6.402	120.416		525.199
Lucro líquido do exercício				29.065	29.065
Constituição de reserva legal (Nota 13)		1.453		(1.453)	
Constituição de reserva para retenção de lucros (Nota 13)			27.335	(27.335)	
Dividendos propostos (R\$ 0,69 por lote de mil ações ordinárias) (Nota 13)				(277)	(277)
Em 31 de dezembro de 2008	398.381	7.855	147.751		553.987
Lucro líquido do exercício				63.745	63.745
Constituição de reserva legal (Nota 13)		3.187		(3.187)	
Constituição de reserva para retenção de lucros (Nota 13)			59.952	(59.952)	
Dividendos propostos (R\$ 1,52 por lote de mil ações ordinárias) (Nota 13)				(606)	(606)
Em 31 de dezembro de 2009	<u>398.381</u>	<u>11.042</u>	<u>207.703</u>		<u>617.126</u>

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

BAESA - Energética Barra Grande S.A.

Demonstrações dos fluxos de caixa Exercícios findos em 31 de dezembro Em milhares de reais

	<u>2009</u>	<u>2008</u>
Fluxos de caixa das atividades operacionais		
Entradas:		
Recebimentos de clientes	278.016	315.753
Outras receitas	8.511	8.688
Receita de aplicações financeiras	4.489	10.142
	<u>291.016</u>	<u>334.583</u>
Saídas:		
Pagamentos a fornecedores e empregados	(43.197)	(55.874)
Pagamentos de encargos setoriais	(64.064)	(55.512)
	<u>(107.261)</u>	<u>(113.386)</u>
Caixa proveniente das operações	<u>183.755</u>	<u>223.197</u>
Imposto de renda e contribuição social pagos	(28.662)	(31.077)
Impostos incidentes sobre a receita	(22.623)	(34.521)
	<u>(51.285)</u>	<u>(65.598)</u>
Caixa líquido proveniente das atividades operacionais	<u>132.470</u>	<u>157.599</u>
Fluxos de caixa das atividades de investimentos		
Aplicação em títulos públicos federais	(36.377)	
Aquisições de bens do ativo imobilizado	(129)	(679)
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimentos	<u>(36.506)</u>	<u>(679)</u>
Fluxos de caixa das atividades de financiamento		
Pagamentos de empréstimos e financiamentos e debêntures	(168.491)	(177.490)
Dividendos pagos	(277)	(787)
Caixa líquido aplicado nas atividades de financiamentos	<u>(168.767)</u>	<u>(178.277)</u>
Redução líquida de caixa e equivalentes de caixa	<u>(72.803)</u>	<u>(21.357)</u>
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício	90.774	112.131
Caixa e equivalentes de caixa no final do exercício	<u>17.971</u>	<u>90.774</u>

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

BAESA - Energética Barra Grande S.A.

Demonstrações dos fluxos de caixa
Exercícios findos em 31 de dezembro
Em milhares de reais

(continuação)

Conciliação entre o lucro líquido e o fluxo de caixa das atividades operacionais

	<u>2009</u>	<u>2008</u>
Fluxos de caixa das atividades operacionais		
Lucro líquido do exercício	<u>63.645</u>	<u>29.065</u>
Ajustes		
Depreciação e amortização	(33.657)	(33.422)
Créditos de PIS e COFINS sobre imobilizado	2.954	2.388
Resultado da equivalência patrimonial	(4)	
Realização dos tributos diferidos	5.495	(8.983)
Juros e variações monetárias sobre empréstimos	<u>74.741</u>	<u>124.296</u>
	<u>174.680</u>	<u>175.412</u>
Variações nos ativos e passivos		
Contas a receber	(2.188)	(8.786)
Investimentos de longo prazo e imobilizado	(36.555)	1.285
Fornecedores	(264)	1.227
Salários e encargos sociais	(83)	161
Impostos, taxas e contribuições a pagar	837	(9.281)
Outros passivos	<u>(3.957)</u>	<u>(2.419)</u>
	<u>(42.210)</u>	<u>(17.813)</u>
Caixa líquido proveniente das atividades operacionais	<u><u>132.470</u></u>	<u><u>157.599</u></u>

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

BAESA - Energética Barra Grande S.A.

Demonstrações do valor adicionado Exercícios findos em 31 de dezembro Em milhares de reais

	<u>2009</u>	<u>2008</u>
Receitas		
Suprimento e fornecimento de energia elétrica	289.312	329.183
Outras receitas não operacionais	<u>72</u>	<u>15</u>
	<u>289.384</u>	<u>329.198</u>
Insumos adquiridos de terceiros		
Custos dos serviços de energia elétrica	(63.750)	(61.669)
Materiais, energia, serviços de terceiros e outros	<u>(30.341)</u>	<u>(26.816)</u>
	<u>(94.091)</u>	<u>(88.485)</u>
Valor adicionado bruto	195.293	240.713
Depreciação e amortização	(33.657)	(33.422)
Créditos de PIS e COFINS sobre imobilizado	<u>2.954</u>	<u>2.388</u>
Valor adicionado líquido produzido pela entidade	<u>164.590</u>	<u>209.679</u>
Valor adicionado recebido em transferência		
Receitas financeiras e variações cambiais ativas	<u>54.190</u>	<u>33.443</u>
Valor adicionado total a distribuir	<u>218.780</u>	<u>243.122</u>
Distribuição do valor adicionado		
Pessoal e encargos		
Salários e encargos	2.176	2.048
Benefícios	735	750
FGTS	<u>108</u>	<u>93</u>
	3.019	2.891
Impostos, taxas e contribuições		
Federais	57.407	41.305
Estaduais	<u>11.069</u>	<u>14.191</u>
	68.476	55.496
Remuneração de capital de terceiros		
Juros e variações cambiais passivas	83.295	155.350
Aluguéis	245	320
Dividendos	606	277
Lucros retidos	<u>63.139</u>	<u>28.788</u>
	147.285	184.735
Valor adicionado distribuído	<u>218.780</u>	<u>243.122</u>

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

BAESA - Energética Barra Grande S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2009 e de 2008

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

1 Contexto operacional

(a) A Companhia

A BAESA - Energética Barra Grande S.A. ("BAESA" ou "Companhia") tem como objeto social explorar, na qualidade de concessionária, o Aproveitamento Hidrelétrico de Barra Grande ("AHE Barra Grande"), localizado no Rio Pelotas, divisa dos municípios de Pinhal da Serra, no Estado do Rio Grande do Sul, e Anita Garibaldi, no Estado de Santa Catarina, submetendo-se, para tanto, às regras do Contrato de Concessão no. 036/2001 - ANEEL e seus aditivos ("Contrato de Concessão") e às normas regulamentares aplicáveis.

A BAESA tem sede em Pinhal da Serra - RS, tendo sido constituída em 17 de setembro de 2001, sub-rogando-se nos direitos e nas obrigações do Grupo de Empresas Associadas de Barra Grande ("Consórcio GEAB"), decorrentes do Contrato de Concessão.

Em 19 de dezembro de 2002, o acervo líquido contábil do Consórcio GEAB foi incorporado ao patrimônio líquido da Companhia, com o propósito de abrigar o financiamento para a construção da Usina Hidrelétrica de Barra Grande ("UHE Barra Grande"), sob a forma de "Project Finance", com garantias corporativas proporcionais por parte dos acionistas durante a fase de construção e com garantias dos contratos de compra e venda de energia durante a fase de operação.

(b) Contrato de concessão

O Contrato de Concessão, assinado em 14 de maio de 2001, determina que a energia elétrica produzida no empreendimento seja utilizada ou comercializada pela Companhia, com vigor por prazo de 35 anos contados a partir dessa data. O Contrato de Concessão determina que seja pago, a título de uso do bem público (concessão onerosa), do 7o. ao 35o. ano de concessão, o valor anual original na data do contrato de R\$ 8.001, o qual atualizado anualmente pela variação do Índice Geral de Preços de Mercado - IGP-M é de R\$ 17.808 em 31 de dezembro de 2009. Conforme determinado pela Agência Nacional de Energia Elétrica - ANEEL, os valores que vem sendo pagos mensalmente, a partir de julho de 2007, são contabilizados por competência como deduções da receita, diretamente no resultado de cada exercício (Encargo do Consumidor - Conta de Desenvolvimento Energético - CDE). O valor total original do contrato é de R\$ 232.029, e o valor atualizado da obrigação futura em 31 de dezembro de 2009, é de R\$ 470.696. Em 31 de dezembro de 2009, o valor da obrigação registrada na rubrica Encargos Regulatórios a pagar era de R\$ 1.495.

BAESA - Energética Barra Grande S.A.

**Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de dezembro de 2009 e de 2008**
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

(c) UHE Barra Grande

O UHE Barra Grande tem potência instalada de 690 MW, em um conjunto de três máquinas, das quais a primeira entrou em operação comercial em 1o. de novembro de 2005, a segunda em 2 de fevereiro de 2006 e a terceira em 1o. de maio de 2006. O empreendimento possui as licenças e autorizações necessárias, seguindo as exigências requeridas pelos órgãos reguladores.

Em 31 de dezembro de 2009, a Companhia apresenta passivo circulante em excesso ao ativo circulante no montante de R\$ 50.573, já que o ativo circulante registra dois meses de faturamento enquanto o passivo circulante reflete 12 meses do serviço da dívida. Conforme estimativas da Administração, esse endividamento será normalmente liquidado com a geração futura de caixa pela Companhia.

(d) Acordo de acionistas

Conforme o Acordo de Acionistas determinou-se que, após ter sido integralmente implantado o empreendimento e terem sido integralmente liquidadas todas as obrigações e financiamentos contraídos para a construção da UHE Barra Grande, poderão os acionistas deliberar por uma das seguintes opções:

- . Manutenção da Companhia para realizar a operação e manutenção da UHE Barra Grande por prazo determinado ou indeterminado.
- . Aquisição de todas as ações pela Companhia para seu cancelamento, com exceção das ações de propriedade do acionista Alcoa Alumínio S.A.
- . Resgate das ações pela Companhia, com exceção daquelas de propriedade do acionista Alcoa Alumínio S.A., com a conseqüente e proporcional redução do capital social.
- . Redução, pura e simples, do capital social da Companhia, proporcional à sua parte não titulada pela Alcoa Alumínio S.A., com restituição aos demais acionistas do valor das ações por eles respectivamente tituladas.

Adicionalmente, o Acordo de Acionistas estabelece que, na eventualidade de falência ou insolvência de qualquer acionista, os demais acionistas comprometem-se a aportar os valores necessários à compra dos créditos na Companhia e continuar a administrar a Companhia segundo os termos do referido Acordo.

BAESA - Energética Barra Grande S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2009 e de 2008

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

(e) Estrutura de financiamento

De acordo com o Contrato de Concessão, os acionistas da BAESA assumiram certas responsabilidades específicas. A Companhia financiou a implantação do empreendimento. O financiamento foi baseado em uma estrutura de garantias corporativas proporcionais durante a fase de construção, podendo tais garantias corporativas serem substituídas por recebíveis dos contratos de compra e venda de energia durante a fase de operação, cujas características incluem os seguintes itens:

- . Recursos dos acionistas da Companhia.
- . Financiamento no mercado local por meio de empréstimo do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES.
- . Emissão pública de debêntures.

(f) Direitos de compra de energia

As vendas de energia são integralmente compartilhadas entre os acionistas da Companhia, de acordo com sua participação no capital social, ou a terceiros por eles indicados. O Acionista que determinar a venda a terceiros permanece responsável junto a Companhia pela adimplência das respectivas vendas.

O preço de venda deve ser suficiente para o pagamento dos custos operacionais, serviço da dívida, impostos e juros, chamado Preço de Referência, aprovado pelo Conselho de Administração da Companhia.

(g) Operação

Em virtude de a concessão de que a Companhia é titular ter sido outorgada antes da vigência do Decreto no. 5.163, de 30 de julho de 2004, e pelo fato de ser uma produtora independente de energia elétrica, que comercializa energia elétrica por sua conta e risco e a preços não regulados, a Companhia não está sujeita às limitações de venda de energia entre partes relacionadas e à necessidade de realização de leilões de venda de energia.

BAESA - Energética Barra Grande S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2009 e de 2008

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

2 Apresentação das demonstrações financeiras e principais práticas contábeis

2.1 Apresentação das demonstrações financeiras

As presentes demonstrações financeiras foram aprovadas pela Diretoria da Companhia em 22 de janeiro de 2010.

As demonstrações financeiras foram elaboradas e estão sendo apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, as quais abrangem a legislação societária, os Pronunciamentos, as Orientações e as Interpretações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis e as normas da Agência Nacional de Energia Elétrica - ANEEL.

As principais práticas contábeis adotadas na elaboração destas demonstrações financeiras correspondem às normas e orientações que estão vigentes para as demonstrações financeiras encerradas em 31 de dezembro de 2009, que serão diferentes daquelas que serão utilizadas para elaboração das demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2010, conforme descrito no item 2.3 a seguir.

Na elaboração das demonstrações financeiras, é necessário utilizar estimativas para contabilizar certos ativos, passivos e outras transações. As demonstrações financeiras da Companhia incluem, portanto, estimativas referentes a seleção das vidas úteis do ativo imobilizado, provisões necessárias para passivos contingentes, determinações de provisões para imposto de renda e outras similares. Os resultados reais podem apresentar variações em relação às estimativas.

2.2 Descrição das principais práticas contábeis adotadas

(a) Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa incluem o caixa, os depósitos bancários, que são prontamente conversíveis em um montante conhecido de caixa e que não estão sujeitos a risco de mudança de valor.

BAESA - Energética Barra Grande S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2009 e de 2008 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

(b) Instrumentos financeiros

Classificação e mensuração

A Companhia classifica seus ativos financeiros sob as categorias de mensurados ao valor justo por meio do resultado, empréstimos e recebíveis e mantidos até o vencimento. A classificação depende da finalidade para a qual os ativos financeiros foram adquiridos. A administração determina a classificação de seus ativos financeiros no reconhecimento inicial.

Ativos financeiros mensurados ao valor justo através do resultado

Os ativos financeiros mensurados ao valor justo através do resultado são ativos financeiros mantidos para negociação ativa e freqüente. Os ativos dessa categoria são classificados como ativos circulantes. Os ganhos ou as perdas decorrentes de variações no valor justo de ativos financeiros mensurados ao valor justo através do resultado são apresentados na demonstração do resultado em "resultado financeiro" no período em que ocorrem.

Empréstimos e recebíveis

Incluem-se nessa categoria os empréstimos concedidos e os recebíveis que são ativos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis, não cotados em um mercado ativo. São incluídos como ativo circulante, exceto aqueles com prazo de vencimento superior a 12 meses após a data do balanço (estes são classificados como ativos não circulantes). Os empréstimos e recebíveis da Companhia compreendem as contas a receber de clientes, demais contas a receber e caixa e equivalentes de caixa, exceto os investimentos de curto prazo. Os empréstimos são contabilizados pelo custo amortizado, usando o método da taxa de juros efetiva.

Ativos mantidos até o vencimento

São basicamente os ativos financeiros que não podem ser classificados como empréstimos e recebíveis, conforme demonstrado na Nota 3 . Nesse caso, esses ativos financeiros são adquiridos com a intenção e capacidade financeira para sua manutenção em carteira até o vencimento. São avaliados pelo custo de aquisição, acrescidos dos rendimentos auferidos em contrapartida ao resultado do exercício, usando o método da taxa de juros efetiva.

BAESA - Energética Barra Grande S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2009 e de 2008

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Valor justo

Os valores justos dos ativos financeiros sem mercado ativo ou cotação pública são determinados através de técnicas de avaliação. Essas técnicas incluem o uso de operações recentes contratadas com terceiros e/ou referência a outros instrumentos que são substancialmente similares.

A Companhia avalia, na data do balanço, se há evidência objetiva de que um ativo financeiro ou um grupo de ativos financeiros está registrado por valor acima de seu valor recuperável (*impairment*). Se houver alguma evidência para os ativos financeiros disponíveis para venda, a perda cumulativa - mensurada como a diferença entre o custo de aquisição e o valor justo atual, menos qualquer perda por *impairment* desse ativo financeiro previamente reconhecida no resultado - é retirada do patrimônio e reconhecida na demonstração do resultado.

(c) Contas a receber - partes relacionadas

As contas a receber - partes relacionadas são avaliadas no momento inicial pelo valor contratual, o qual é equivalente ao valor presente. Sobre estes montantes não existem riscos de crédito, conforme descrito na Nota 4.

(d) Imposto de renda e contribuição social sobre o lucro líquido

O imposto de renda e contribuição social correntes são calculados com base nas alíquotas efetivas do imposto de renda e da contribuição social sobre o lucro líquido ajustado nos termos da legislação vigente. A compensação de prejuízos fiscais e de base negativa da contribuição social está limitada a 30% do lucro tributável, quando aplicável.

O imposto de renda e a contribuição social diferidos são calculados sobre os prejuízos fiscais do imposto de renda, a base negativa de contribuição social sobre o lucro líquido e as correspondentes diferenças temporárias entre as bases de cálculo do imposto sobre ativos e passivos e os valores contábeis das demonstrações financeiras. As alíquotas desses impostos, definidas atualmente para determinação desses créditos diferidos, são de 25% para o imposto de renda e de 9% para a contribuição social sobre o lucro líquido.

(e) Conversão em moeda estrangeira

As transações em moeda estrangeira são convertidas para reais usando-se as taxas de câmbio em vigor nas datas das transações. Os saldos das contas de balanço são convertidos pela taxa cambial da data do balanço. Ganhos e perdas cambiais resultantes da liquidação dessas transações e da conversão de ativos e passivos monetários denominados em moeda estrangeira são reconhecidos na demonstração do resultado.

BAESA - Energética Barra Grande S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2009 e de 2008

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

(f) Imobilizado

O imobilizado está registrado ao custo de aquisição ou construção. É depreciado, na fase de operação, de acordo com a vida útil-econômica dos bens, às quais estão em consonância com as regras específicas determinadas pela Agência Nacional de Energia Elétrica - ANEEL.

Os custos dos encargos sobre empréstimos tomados para financiar a construção do imobilizado são capitalizados durante o período necessário para executar e preparar o ativo para o uso pretendido.

Reparos e manutenção são apropriados ao resultado durante o período em que são incorridos. O custo das principais renovações é incluído no valor contábil do ativo no momento em que for provável que os benefícios econômicos futuros que ultrapassarem o padrão de desempenho inicialmente avaliado para o ativo existente fluirão para a Companhia. As principais renovações são depreciadas ao longo da vida útil restante do ativo relacionado.

(g) Intangíveis

Os gastos diretamente associados a softwares e licenças, identificáveis e únicos, controlados pela Companhia e que gerarão benefícios econômicos por mais de um ano, são reconhecidos como ativos intangíveis e são amortizados pelo prazo que corresponde ao período esperado de geração de benefícios, os quais estão em consonância com as regras específicas determinadas pela Agência Nacional de Energia Elétrica - ANEEL, em cinco anos.

(h) Investimento em coligada

Custo

O investimento em sociedade coligada é registrado e avaliado pelo método de equivalência patrimonial, reconhecido no resultado do exercício como receita (ou despesa) operacional. Para efeitos do cálculo de equivalência patrimonial, ganhos ou transações a realizar entre a Companhia e sua coligada são eliminados na medida da participação da Companhia; perdas não realizadas também são eliminadas, a menos que a transação forneça evidências de perda permanente (impairment) do ativo transferido.

Quando necessário, as práticas contábeis da controlada são alteradas para garantir a consistência com as práticas contábeis adotadas pela Companhia.

BAESA - Energética Barra Grande S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2009 e de 2008

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

(i) Redução ao valor recuperável de ativos

O imobilizado e outros ativos não circulantes são revistos anualmente para se identificar evidências de perdas não recuperáveis, ou ainda, sempre que eventos ou alterações nas circunstâncias indicarem que o valor contábil pode não ser recuperável. Quando este for o caso, o valor recuperável é calculado para verificar se há perda. Quando houver perda, ela é reconhecida pelo montante em que o valor contábil do ativo ultrapassa seu valor recuperável, que é o maior entre o preço líquido de venda e o valor em uso de um ativo. Para fins de avaliação, os ativos são agrupados no menor grupo de ativos para o qual existem fluxos de caixa identificáveis separadamente.

(j) Empréstimos e financiamentos e debêntures

Os empréstimos tomados são reconhecidos, inicialmente, pelo valor justo, no recebimento dos recursos, líquidos dos custos de transação. Em seguida, os empréstimos tomados são apresentados pelo custo amortizado, isto é, acrescidos de encargos e juros proporcionais ao período incorrido ("pro rata temporis").

As debêntures não conversíveis têm seu reconhecimento de forma similar à dos empréstimos.

(k) Provisões

As provisões são reconhecidas quando a Companhia tem uma obrigação presente, legal ou não formalizada, como resultado de eventos passados e é provável que uma saída de recursos seja necessária para liquidar a obrigação e uma estimativa confiável do valor possa ser feita.

(l) Reconhecimento de receitas

A receita compreende o valor presente pela venda de energia elétrica. A receita pela venda de mercadorias é reconhecida quando os riscos significativos e os benefícios relacionados com a energia elétrica são transferidos para o comprador.

(m) Reconhecimento de despesas

As despesas estão registradas com observância ao regime de competência do exercício.

(n) Lucro por ação

O lucro por ação é determinado considerando-se a quantidade de ações que compõem o capital social da Companhia nas datas dos balanços.

BAESA - Energética Barra Grande S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2009 e de 2008 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

2.3 Normas e interpretações de normas que ainda não estão em vigor

As normas e interpretações de normas relacionadas a seguir, foram publicadas e são obrigatórias para os exercícios sociais iniciados em ou após 1º de janeiro de 2010. Além dessas, também foram publicadas outras normas e interpretações que alteram as práticas contábeis adotadas no Brasil, dentro do processo de convergência com as normas internacionais. As normas a seguir são apenas aquelas que poderão (ou deverão) impactar as demonstrações financeiras da Companhia de forma mais relevante. Nos termos dessas novas normas, as cifras do exercício de 2009, aqui apresentadas, deverão ser reapresentadas para fins de comparação. A Companhia não adotou antecipadamente essas normas no exercício findo em 31 de dezembro de 2009.

- . CPC 18 - Investimentos em coligadas
- . CPC 19 - Participação em empreendimento controlado em conjunto
- . CPC 20 - Custos de empréstimos
- . CPC 21 - Demonstração intermediária
- . CPC 22 - Informação por segmento
- . CPC 23 - Políticas contábeis, mudança de estimativa e retificação de erros
- . CPC 24 - Eventos subsequentes
- . CPC 25 - Provisões, passivos e ativos contingentes
- . CPC 26 - Apresentação das demonstrações contábeis
- . CPC 27 - Ativo imobilizado
- . CPC 30 - Receitas
- . CPC 32 - Tributos sobre o lucro
- . CPC 37 - Adoção inicial das normas internacionais de contabilidade
- . CPC 38 - Instrumentos financeiros: reconhecimento e mensuração
- . CPC 39 - Instrumentos financeiros: apresentação
- . CPC 40 - Instrumentos financeiros: evidenciação

Interpretações

- . ICPC 01 - Contratos de concessão
- . ICPC 08 - Contabilização da proposta de pagamento de dividendos
- . ICPC 09 - Demonstrações contábeis individuais, separadas, consolidadas e aplicação do método de equivalência patrimonial
- . ICPC 10 - Esclarecimentos sobre os CPC 27 e CPC 28

BAESA - Energética Barra Grande S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2009 e de 2008

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

3 Títulos e valores mobiliários

<u>Instituição financeira</u>	<u>2009</u>	<u>2008</u>
Banco do Brasil S.A. (i)	5.511	45.031
Banco HSBC S.A. (i)		6.821
Banco Real S.A. (Santander) (i)		17.262
Banco Votorantim S.A. (i)	8.927	
Bradesco S.A.(i)	<u>3.511</u>	<u>21.627</u>
Total - circulante	<u>17.949</u>	<u>90.741</u>
Banco do Brasil S.A - não circulante (ii)	<u>36.432</u>	
	<u>54.381</u>	<u>90.741</u>

- (i) As aplicações financeiras estão lastreadas por Certificados de Depósitos Bancários - CDBs, e são remuneradas a taxas que variam de 99% a 104,6% do Certificado de Depósito Interbancário - CDI, tendo sido classificadas como "Destinadas à Negociação", mensuradas pelo valor justo através do resultado.
- (ii) As aplicações financeiras de longo prazo referem-se a títulos públicos federais adquiridos com a finalidade de constituir Conta Reserva para troca das garantias atuais das obrigações dos contratos de Empréstimos e Financiamentos junto ao BNDES. Por este motivo, apesar de o vencimento dos títulos estar previsto para outubro de 2010, o montante foi registrado no realizável a longo prazo. Os títulos possuem condições de liquidação imediata, sem a previsão de penalidades na liquidação antecipada e são corrigidos pela variação da SELIC, sendo classificados como "Mantidos até o vencimento", mensurados pelo custo amortizado.

BAESA - Energética Barra Grande S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2009 e de 2008

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

4 Transações e saldos com partes relacionadas

A Companhia efetua o suprimento e fornecimento de energia elétrica para empresas relacionadas. Essas transações estão sumariadas no quadro a seguir:

	Suprimento e fornecimento de energia (i)		Contas a receber	
	2009	2008	2009	2008
Alcoa Alumínio S.A.	100.980	122.483	24.901	20.383
Camargo Corrêa Cimentos S.A.	30.139	33.929	5.009	4.870
Cia. Brasileira de Alumínio	50.578	51.335	9.728	9.185
CPFL Geração de Energia S.A.	52.507	87.053	10.830	12.566
CPFL Santa Cruz	17		3	
CPFL Comercialização	1.448			
CPFL Paulista	1.013		215	
CPFL Piratininga	315		73	
Votener Votorantim Com. de Energia	3.617			
DME Energética Ltda.	11.931	27.582	2.271	4.210
	<u>252.545</u>	<u>322.382</u>	<u>53.030</u>	<u>51.214</u>

(i) Vide Nota 14

Não são esperadas perdas sobre os recebíveis mantidos com partes relacionadas. Em 31 de dezembro de 2009, o saldo de contas a receber será realizado em um prazo que varia entre 30 dias e 45 dias. O saldo de contas a receber contempla somente os valores a receber pela venda de energia elétrica, não considerando quaisquer acréscimos financeiros ou juros.

O preço de venda deve ser suficiente para o pagamento dos custos operacionais, serviço da dívida, impostos e juros, chamado Preço de Referência, aprovado pelo Conselho de Administração da Companhia.

A Companhia mantém um contrato de prestação de serviços na Usina com o COBG - Consórcio Operador Barra Grande, que tem a participação da CPFL Geração de Energia S.A. Tal contrato tem como objeto a prestação de serviços de administração, planejamento, engenharia de operação e manutenção (preventiva, preditiva e corretiva), execução e controle da operação e manutenção, necessários ao funcionamento regular, seguro e eficiente de todos os equipamentos, sistemas e estruturas permanentes da CENTRAL GERADORA, bem como as atividades de gestão ambiental e patrimonial do RESERVATÓRIO.

BAESA - Energética Barra Grande S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2009 e de 2008

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

A Companhia pagará um valor mensal previamente acordado pelos serviços prestados pelo consórcio, sendo reajustado anualmente. Em 31 de dezembro de 2009 a Companhia mantém uma provisão a pagar para a CPFL Geração de Energia S. A. no montante de R\$ 486 (R\$ 480 em 31 de dezembro de 2008), referente à sua participação no consórcio. Durante o resultado do exercício findo em 31 de dezembro de 2009, a Companhia registrou custos com as mencionadas prestações de serviços no montante de R\$ 10.024 (R\$ 9.669 em 31 de dezembro de 2008).

A Companhia participa na proporção de 50%, do capital social da CSC - Central de Serviços Compartilhados S. A., criada em 29 de abril de 2009, com o objetivo de prestar serviços de apoio administrativo, financeiro e técnico e serviços congêneres, para atender exclusivamente os seus Acionistas e terceiros que explorem unidades de energia elétrica. Em 31 de dezembro de 2009 a Companhia apresentava saldo a pagar de R\$ 102 e despesa pela prestação de serviços no valor de R\$ 571.

5 Imobilizado

(a) Composição

		<u>2009</u>	<u>2008</u>		
	Taxas anuais de depreciação - %	Custo	Depreciação acumulada	Líquido	Líquido
Terrenos		34.894		34.894	34.668
Reservatórios, barragens e adutoras	2%	949.771	(81.942)	867.829	887.537
Edificações, obras civis e benfeitorias	2,2%	63.479	(5.551)	57.928	59.287
Máquinas e equipamentos	3%	391.903	(47.196)	344.707	357.101
Veículos	20%	393	(191)	202	253
Móveis e utensílios	10%	460	(97)	363	409
Imobilizado em serviço		<u>1.440.900</u>	<u>(134.977)</u>	<u>1.305.923</u>	<u>1.339.255</u>
Imobilizado em curso		<u>1.831</u>		<u>1.831</u>	<u>1.923</u>
		<u>1.442.731</u>	<u>(134.977)</u>	<u>1.307.754</u>	<u>1.341.178</u>

BAESA - Energética Barra Grande S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2009 e de 2008

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

(b) Movimentação do ativo imobilizado

	<u>2009</u>				<u>2008</u>
	<u>Valor líquido</u>	<u>Adições</u>	<u>Depreciação</u>	<u>Baixas</u>	<u>Valor líquido</u>
Terrenos	34.894	226			34.668
Reservatórios, barragens e adutoras	867.829		(19.708)		887.537
Edificações, obras civis e benfeitorias	57.928		(1.359)		59.287
Máquinas e equipamentos	344.707	59	(12.453)		357.101
Veículos	202	69	(91)	(29)	253
Móveis e utensílios	363		(46)		409
Imobilizado em serviço	<u>1.305.923</u>	<u>354</u>	<u>(33.657)</u>	<u>(29)</u>	<u>1.339.255</u>
Imobilizado em curso	<u>1.831</u>			<u>(92)</u>	<u>1.923</u>
Total	<u>1.307.754</u>	<u>354</u>	<u>(33.657)</u>	<u>(121)</u>	<u>1.341.178</u>
	<u>2008</u>				<u>2007</u>
	<u>Valor líquido</u>	<u>Adições</u>	<u>Depreciação</u>	<u>Baixas</u>	<u>Valor líquido</u>
Terrenos	34.668	132			34.536
Reservatórios, barragens e adutoras	887.537		(19.710)		907.247
Edificações, obras civis e benfeitorias	59.287		(1.358)		60.645
Máquinas e equipamentos	357.101	53	(12.229)		369.277
Veículos	253		(92)		345
Móveis e utensílios	409	361	(33)		81
Imobilizado em serviço	<u>1.339.255</u>	<u>546</u>	<u>(33.422)</u>		<u>1.372.131</u>
Imobilizado em curso	<u>1.923</u>	<u>568</u>		<u>(710)</u>	<u>2.065</u>
Total	<u>1.341.178</u>	<u>1.114</u>	<u>(33.422)</u>	<u>(710)</u>	<u>1.374.196</u>

Conforme artigos no. 63 e 64 do Decreto no. 41.019, de 26 de fevereiro de 1957, os bens e instalações são vinculados aos serviços de energia elétrica, não podendo ser retirados, alienados, cedidos ou dados em garantia hipotecária sem a prévia e expressa autorização do órgão regulador. A Resolução ANEEL no. 20, de 3 de fevereiro de 1999, regulamenta a desvinculação de bens das concessões do Serviço Público de Energia Elétrica, concedendo autorização prévia para desvinculação de bens inservíveis à concessão, quando destinados à alienação, determinando, ainda, que o produto da alienação seja depositado em conta bancária vinculada para aplicação na concessão.

BAESA - Energética Barra Grande S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2009 e de 2008

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Em atenção ao Comunicado Técnico IBRACON no. 02/09, de 20 de fevereiro de 2009, a Administração da Companhia solicitou a seus assessores jurídicos parecer sobre a previsão de indenização do valor residual do ativo imobilizado referente ao “Projeto Básico”, no término da concessão. A conclusão do parecer é no sentido que são indenizáveis todos os bens reversíveis de titularidade da Companhia, que se encontrarem nessa situação ao final da concessão. Visando dirimir qualquer dúvida quanto a esta questão, em 28 de maio de 2009 foi enviada carta à ANEEL, solicitando a posição oficial do órgão regulador. A ANEEL não enviou resposta à Companhia até a data de preparação das presentes demonstrações financeiras.

6 Intangível

		<u>2009</u>	<u>2008</u>		
	<u>Taxa de amortização - %</u>	<u>Custo</u>	<u>Amortização acumulada</u>	<u>Líquido</u>	<u>Líquido</u>
Intangíveis	20%	<u>486</u>	<u>(353)</u>	<u>133</u>	<u>230</u>

Do valor registrado na rubrica Intangível, R\$ 303 referem-se a softwares.

7 Fornecedores

	<u>2009</u>	<u>2008</u>
Encargos de uso da rede elétrica	3.278	2.939
Obrigações com o Consórcio Operador	830	809
Gastos com meio ambiente	533	1.324
Outros	<u>244</u>	<u>77</u>
	<u>4.885</u>	<u>5.149</u>

Parte do saldo é mantido com a CPFL, no montante de R\$ 486, conforme Nota 4.

BAESA - Energética Barra Grande S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2009 e de 2008

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

8 Empréstimos e financiamentos

<u>Subcrédito</u>	<u>Encargos anuais</u>	<u>Vencimento</u>	<u>2009</u>	<u>2008</u>
BNDES (A, B, C e D)	TJLP + 3,125% UMBNDDES (*) +	Agosto de 2018	286.642	319.334
BNDES (E)	3,125%	Outubro de 2018	112.208	168.023
BNDES suplementar (A e B)	TJLP + 4,125%	Agosto de 2018	<u>257.408</u>	<u>286.766</u>
			<u>656.258</u>	<u>774.123</u>
Parcela de curto prazo			<u>(77.857)</u>	<u>(85.363)</u>
Parcela de longo prazo			<u>578.401</u>	<u>688.760</u>

(*) Unidade Monetária BNDES (Banco Nacional do Desenvolvimento Social)

Sobre o principal da dívida decorrente dos subcréditos A, B, C e D incidem juros de 3,125% ao ano acima da Taxa de Juros de Longo Prazo - TJLP, considerando que, quando a TJLP for superior a 6% ao ano, o montante correspondente à parcela da TJLP que vier a exceder essa taxa será capitalizado com o saldo devedor, sendo liquidado na forma do principal, incidindo sobre essa parcela os mesmos encargos do financiamento do principal.

Sobre o principal da dívida decorrente do subcrédito E incidem juros à taxa de 3,125% ao ano acima da taxa variável reajustada trimestralmente com base no custo médio ponderado de todas as taxas e despesas incorridas pelo BNDES na captação de recursos em moeda estrangeira. Os juros vêm sendo calculados dia a dia de forma proporcional, tendo sido capitalizados no dia 15 dos meses de janeiro, abril, julho e outubro de 2006, e exigíveis mensalmente, a partir de 15 de novembro de 2006, inclusive, com as parcelas de amortização do principal e no vencimento ou na liquidação do contrato. Ainda com relação ao subcrédito E, a Companhia obriga-se a pagar ao BNDES, a título de reembolso de despesa com imposto de renda, percentual que corresponde à taxa média ponderada de imposto de renda devido sobre os encargos remetidos pelo BNDES aos credores de recursos externos. O saldo devedor proveniente desse subcrédito será atualizado diariamente pela média ponderada das correções cambiais incidentes sobre os recursos captados pelo BNDES, em moeda estrangeira, sem vinculação a repasse.

Sobre o principal da dívida dos subcréditos suplementares A e B incidem juros de 4,125% ao ano, acima da TJLP, considerando que, quando a TJLP for superior a 6% ao ano, o montante correspondente à parcela da TJLP que vier a exceder essa taxa será capitalizado com o saldo devedor, sendo liquidado na forma do principal, incidindo sobre essa parcela os mesmos encargos do financiamento do principal.

BAESA - Energética Barra Grande S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2009 e de 2008

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

A amortização está sendo feita em 144 parcelas mensais e sucessivas, cada uma delas no valor do principal vincendo da dívida de cada subcrédito, dividido pelo número de prestações de amortização vincendas, vencendo-se a primeira prestação em 15 de setembro de 2006 e a última em 15 de agosto de 2018, para todos os subcréditos, exceto para o subcrédito e, cuja primeira prestação venceu em 15 de novembro de 2006 e a última vencerá em 15 de outubro de 2018.

As parcelas de longo prazo têm os seguintes vencimentos:

	<u>2009</u>
2011	73.838
2012	73.838
2013	73.838
2014	73.838
2015	73.838
Após 2015	<u>209.211</u>
	<u><u>578.401</u></u>

Para garantir quaisquer obrigações decorrentes desse contrato foram penhorados, a favor do BNDES, as ações da Companhia e os direitos emergentes da concessão, compreendendo os direitos decorrentes da venda de energia a ser produzida pela Companhia. A Companhia acordou com o BNDES a troca das garantias atuais por Conta Reserva, e está aguardando a formalização em contrato. Dessa forma, conforme mencionado na Nota 3, foram constituídos investimentos em títulos públicos federais para a troca das referidas garantias.

Em atenção à Instrução Normativa CVM no. 469, de 2 de maio de 2008, com relação ao Artigo 8o., que trata de ajustar a valor presente os elementos integrantes do ativo e passivo, não há efeito sobre os empréstimos e financiamentos contraídos pela Companhia, pois estes foram celebrados em condições usuais de mercado, sem taxas diferenciadas.

Os contratos de financiamentos mencionados anteriormente possuem cláusulas do tipo "debt covenants" que incluem a manutenção de índices mínimos de cobertura da dívida e coeficiente de endividamento. Em 31 de dezembro de 2009, a Companhia está em conformidade com as referidas cláusulas.

BAESA - Energética Barra Grande S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2009 e de 2008

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

9 Debêntures

	<u>Encargos</u>	<u>Vencimento</u>	<u>2009</u>	<u>2008</u>
1a. Série	100% da taxa DI + 0,3% a.a.	Agosto de 2016	86.644	100.195
2a. Série	100% da taxa DI + 0,4% a.a.	Agosto de 2016	38.688	39.438
Gastos com emissão			<u>(685)</u>	<u>(788)</u>
			<u>124.647</u>	<u>138.845</u>
Parcela de curto prazo			<u>(27.591)</u>	<u>(16.800)</u>
Parcela de longo prazo			<u>97.056</u>	<u>122.045</u>

A Companhia emitiu debêntures simples, não conversíveis em ações, do tipo nominativo-escritural, sem emissão de cautelares ou certificados, da espécie subordinada, com garantia de fiança não solidária prestada por alguns dos atuais acionistas da Companhia.

As debêntures foram emitidas em 1o. de agosto de 2004 em duas séries de 9.000 debêntures cada uma, com valor nominal unitário de R\$ 10.000,00 para ambas as séries. O valor nominal unitário atualizado em 31 de dezembro de 2009 era de R\$ 9.962,07 e R\$ 11.955,39 para a 1a. série e a 2a. série, respectivamente.

Na escritura pública de debêntures estão previstas certas condições restritivas, as quais requerem que a Companhia mantenha determinados índices financeiros que vêm sendo adequadamente atendidos.

Em 28 de junho de 2007 o Conselho de Administração aprovou a alteração das seguintes condições das debêntures da 1a. série, que passaram a vigorar a partir de 1o. de agosto de 2007: a) Remuneração de 100% da taxa DI mais 0,3% a.a.; e b) Prazo de vigência da remuneração de três anos, a partir de 1o. de agosto de 2007. As demais condições das debêntures da 1a. série, incluindo a estrutura de garantia, permanecem inalteradas.

Em 8 de novembro de 2007, foi realizada Assembléia Geral de Debenturistas da 2a. série, onde foi deliberado: a) alterar a remuneração, de IGPM mais 10,3% a.a. para CDI mais 0,4 a.a.; b) alterar a repactuação, de 1o. de agosto de 2011, para 1o. de agosto de 2010; e c) alterar a amortização, de anual, para 1o. de agosto de 2010, equivalente a 30% do valor nominal unitário em 1o. de agosto de 2006. As demais características das debêntures da 2a. série, incluindo a estrutura de garantias, permanecem inalteradas. Aos titulares que aceitaram os termos e condições propostas, a Companhia pagou um prêmio de 1,1% calculado sobre o valor nominal unitário. Aos titulares que não aceitaram os novos termos e

BAESA - Energética Barra Grande S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2009 e de 2008

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

condições e desejaram sair do investimento foi concedido prêmio de 1,0% incidente sobre o volume das debêntures objeto do exercício do direito de venda. Durante a referida Assembléia a Companhia resgatou 900 debêntures mediante sorteio, sendo que o referido montante foi posteriormente cancelado.

As parcelas de longo prazo têm os seguintes vencimentos:

	<u>2009</u>
2011	16.800
2012	16.800
2013	16.800
2014	16.800
2015	16.800
2016	<u>13.638</u>
	<u>97.638</u>

10 Encargos setoriais

	<u>2009</u>		<u>2008</u>	
	<u>Passivo</u>	<u>Resultado</u>	<u>Passivo</u>	<u>Resultado</u>
Programa de pesquisa e desenvolvimento tecnológico	5.704	150	4.259	1.808
Taxa de fiscalização da ANEEL	88	1.157	96	1.061
Uso do bem público - UBP	1.495	17.554	1.418	16.387
Compensação financeira pela utilização de recursos hídricos	3.079	13.050	3.113	11.962
Outros	<u>257</u>	<u>257</u>	<u>2.153</u>	<u>257</u>
	<u>10.623</u>	<u>32.168</u>	<u>11.039</u>	<u>31.475</u>

Programa de pesquisa e desenvolvimento tecnológico - P&D

Em conformidade com a Lei no. 9.991, de 24 de julho de 2000, o art. 24 da Lei no. 10.438, de 26 de abril de 2002, e o art. 12 da Lei no. 10.848, de 15 de março de 2004, as empresas autorizadas à produção independente de energia elétrica, dentre outras, devem aplicar, anualmente, o percentual de 1% de sua receita operacional líquida no Programa de Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico do Setor de Energia Elétrica - Programa de P&D, segundo regulamentos estabelecidos pela ANEEL.

BAESA - Energética Barra Grande S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2009 e de 2008

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Uso de Bem Público - UBP

Conforme estabelecido no contrato de concessão, enquanto estiver na exploração do aproveitamento hidrelétrico, a Companhia deverá recolher para a União, o montante anual de R\$ 780 (valor histórico) pelo uso do bem público, em parcelas mensais a partir do sétimo ano da concessão (maio de 2006). Essa contribuição sofre correção anual, pela variação do Índice Geral de Preço de Mercado IGP-M.

Compensação Financeira pela Utilização de Recursos Hídricos

A Compensação Financeira, instituída pela Constituição Federal de 1988, em seu artigo 20, § 1o., e regulamentada pela Lei no. 7.990/1989, corresponde à indenização aos Estados, ao Distrito Federal e aos Municípios, bem como a órgãos da administração direta da União, pelo resultado da exploração de recursos hídricos para fins de geração de energia elétrica.

A Resolução ANEEL no. 67, de 22 de fevereiro de 2001, determina que o valor a ser recolhido mensalmente corresponda a 6,75% da energia produzida no mês, multiplicado pela Tarifa Atualizada de Referência - TAR, fixada pela ANEEL, a ser pago pelos concessionários de serviço de energia elétrica aos Estados, ao Distrito Federal e aos Municípios, em cujos territórios se localizarem instalações destinadas à produção de energia elétrica, ou que tenha áreas invadidas por águas dos respectivos reservatórios, e a órgãos da administração direta da União.

11 Provisão para contingências

- (a) Nas datas das demonstrações financeiras a Companhia apresentava os seguintes passivos relacionados a contingências:

	<u>2009</u>	<u>2008</u>
Linhas de distribuição (i)	30	40
Trabalhistas	<u>17</u>	<u>37</u>
	<u>47</u>	<u>77</u>

- (i) Refere-se a ações de proprietários cujas terras serviram de passagem para linha de distribuição para alimentação elétrica do canteiro de obras, honorários e custos advocatícios. Com base na opinião de seus consultores legais, a Administração entende que a provisão para contingências constituída é suficiente para cobrir eventuais perdas.

BAESA - Energética Barra Grande S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2009 e de 2008 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

A movimentação da provisão no exercício de 2009 está demonstrada a seguir:

Saldo em 31 de dezembro de 2008	77
Reversões	<u>(30)</u>
Saldo em 31 de dezembro de 2009	<u><u>47</u></u>

(b) Perdas possíveis, não provisionadas no balanço:

	<u>2009</u>	<u>2008</u>
Cíveis (i)	584	495
Trabalhistas (ii)	<u>254</u>	<u>342</u>
	<u><u>838</u></u>	<u><u>837</u></u>

- (i) Referem-se principalmente a ações indenizatórias por conta de áreas supostamente atingidas pelo reservatório e ações por danos ambientais diversos.
- (ii) Referem-se a ações ajuizadas a fim de obter o pagamento de verbas trabalhistas decorrentes de rescisão de contrato de trabalho com a empregadora. A Companhia é colocada no pólo passivo a fim de que seja responsabilizada solidária ou subsidiariamente.

12 Obrigações sócio-ambientais - outros

Tendo em vista a entrada total em operação, a Companhia tem constituído, em 31 de dezembro de 2009, contas a pagar de obrigações sócio-ambientais em contrapartida ao ativo imobilizado em serviço nos seguintes montantes:

	<u>2009</u>	<u>2008</u>
Circulante	2.387	6.257
Longo prazo	<u>1.177</u>	<u>2.175</u>
	<u><u>3.564</u></u>	<u><u>8.432</u></u>

Estas contas a pagar visam cobrir basicamente medidas compensatórias descritas na Licença de Operação expedida pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis - IBAMA.

BAESA - Energética Barra Grande S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2009 e de 2008

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

13 Patrimônio líquido

(a) Capital social

Em 31 de dezembro de 2009 e de 2008, o capital social é de R\$ 398.381, totalmente subscrito e integralizado, e sua composição é como segue:

<u>Acionistas</u>	<u>Quantidade de ações ordinárias</u>	<u>Percentual</u>
Alcoa Alumínio S.A.	168.017.984	42,1752
Camargo Corrêa Cimentos S.A.	35.854.290	9,0000
Companhia Brasileira de Alumínio	59.757.150	15,0000
CPFL Geração de Energia S.A.	99.618.754	25,0059
DME Energética Ltda.	<u>35.132.822</u>	<u>8,8189</u>
	<u>398.381.000</u>	<u>100,0000</u>

(b) Reservas de lucros

Em 31 de dezembro de 2009, a Companhia constituiu reservas de lucros no montante de R\$ 63.139, de acordo com a legislação societária, sendo R\$ 3.187 destinados à rubrica "Reserva Legal" e R\$ 59.952 à rubrica "Reserva para Retenção de Lucros", esta destinada à retenção de lucros para cobrir obrigações futuras decorrentes das operações de empréstimos e financiamentos e debêntures, a serem aprovadas em Assembléia Geral Ordinária em data ainda a ser definida.

A reserva legal é constituída anualmente como destinação de 5% do lucro líquido do exercício e não poderá exceder a 20% do capital social. A reserva legal tem por fim assegurar a integridade do capital social e somente poderá ser utilizada para compensar prejuízo e aumentar o capital.

A reserva de retenção de lucros refere-se à retenção do saldo remanescente de lucros acumulados, a fim de fazer face às obrigações decorrentes das operações de empréstimos e financiamentos.

(c) Outras deliberações do Estatuto Social

Aos acionistas é assegurado o direito de recebimento do dividendo anual obrigatório no montante de 1% do lucro líquido do exercício, conforme estabelecido em Estatuto Social. Em 31 de dezembro de 2009 foram destinados R\$ 606 para essa finalidade.

BAESA - Energética Barra Grande S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2009 e de 2008

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

	<u>2009</u>	<u>2008</u>
Lucro líquido do exercício	63.745	29.065
Reserva legal - 5%	3.187	1.453
Base de cálculo de dividendos	60.558	27.612
Dividendos propostos - 1%	606	277
Retenção de lucros	<u>59.952</u>	<u>27.335</u>

(d) Remuneração global da administração

A Assembléia Geral Ordinária realizada em 30 de abril de 2009 fixou a remuneração global da administração em R\$ 1.000.

14 Suprimento e fornecimento de energia elétrica

	<u>2009</u>		<u>2008</u>	
	<u>MWh (i)</u>	<u>R\$</u>	<u>MWh (i)</u>	<u>R\$</u>
Alcoa Alumínio S.A.	1.218.592	100.980	1.376.157	122.483
Camargo Corrêa Cimentos S.A.	285.521	30.139	293.666	33.929
Companhia Brasileira de Alumínio	450.598	50.578	489.443	51.335
DME Energética Ltda.	199.320	11.931	287.757	27.582
CPFL Geração de Energia S.A.	813.558	52.507	822.564	87.053
CPFL Comercialização	10.805	1.448		
Votener Votorantim Com. de Energia	37.422	3.617		
CPFL Paulista	14.287	1.013		
CPFL Piratininga	3.785	315		
CPFL Santa Cruz	271	17		
	<u>3.034.159</u>	<u>252.545</u>	<u>3.269.587</u>	<u>322.382</u>
Outros	219.305	28.454(ii)		
	<u>3.253.464</u>	<u>280.999</u>	<u>3.269.587</u>	<u>322.382</u>

(i) Informação não auditada pelos auditores independentes.

(ii) Parte do Suprimento foi faturado para terceiros, por conta e ordem do acionista detentor do direito.

BAESA - Energética Barra Grande S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2009 e de 2008

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

15 Resultado financeiro

	<u>2009</u>	<u>2008</u>
Receitas financeiras		
Aplicações financeiras	7.439	11.175
Outras receitas	<u>373</u>	<u>2</u>
	<u>7.812</u>	<u>11.177</u>
Despesas financeiras		
Empréstimos e financiamentos	(64.719)	(72.490)
Debêntures	(12.926)	(17.435)
Outros	<u>(609)</u>	<u>(584)</u>
	<u>(78.254)</u>	<u>(90.509)</u>
Variação cambial (*)		
Ativa	46.378	22.267
Passiva	<u>(5.041)</u>	<u>(64.841)</u>
Variação cambial líquida	<u>41.337</u>	<u>(42.574)</u>
Resultado financeiro líquido	<u>(29.105)</u>	<u>(121.906)</u>

(*) A variação cambial demonstrada refere-se aos empréstimos obtidos do BNDES, conforme Nota 8.

16 Imposto de renda e contribuição social

A seguir reconciliação dos tributos e contribuições sociais no resultado:

	<u>2009</u>			<u>2008</u>		
	<u>IRPJ</u>	<u>CSLL</u>	<u>Total</u>	<u>IRPJ</u>	<u>CSLL</u>	<u>Total</u>
Reconciliação da despesa com impostos						
Resultado antes dos tributos	95.637	95.637		43.584	43.584	
Adições (exclusões)	<u>951</u>	<u>951</u>		<u>(83)</u>	<u>(83)</u>	
Base de cálculo	96.588	96.588		43.501	43.501	
Alíquota - %	<u>25%</u>	<u>9%</u>		<u>25%</u>	<u>9%</u>	
Total da despesa com impostos	<u>(24.123)</u>	<u>(8.692)</u>	<u>(31.892)</u>	<u>(10.851)</u>	<u>(3.915)</u>	<u>(14.766)</u>
Ajuste 4o. trimestre do exercício anterior	(77)			(2)		(2)
Doações	<u>(846)</u>			<u>249</u>		<u>249</u>
	<u>(23.200)</u>	<u>(8.692)</u>	<u>(31.892)</u>	<u>(10.604)</u>	<u>(3.915)</u>	<u>(14.519)</u>

BAESA - Energética Barra Grande S.A.

**Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de dezembro de 2009 e de 2008**
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

17 Instrumentos financeiros

(a) Identificação e valorização dos instrumentos financeiros

A Companhia opera com diversos instrumentos financeiros, com destaque para disponibilidades, incluindo aplicações financeiras, duplicatas a receber de clientes, contas a pagar a fornecedores e empréstimos e financiamentos e debêntures. Essas operações destinam-se a atender às suas necessidades relativas à maximização da rentabilidade dos recursos líquidos de caixa e à captação de recursos necessários para manutenção do capital de giro e suprimento do seu plano de investimentos.

Considerando a natureza dos instrumentos, o valor justo é basicamente determinado pela aplicação do método do fluxo de caixa descontado. Os valores registrados no ativo e no passivo circulante têm liquidez imediata ou vencimento, em sua maioria, em prazos inferiores a três meses. Considerando o prazo e as características desses instrumentos, que são sistematicamente renegociados, os valores contábeis se aproximam dos valores justos.

(b) Caixa e equivalentes de caixa, aplicações financeiras, contas a receber, outros ativos circulantes e contas a pagar

Os valores contabilizados aproximam-se dos de realização.

(c) Empréstimos e financiamentos e debêntures

O valor contábil dos empréstimos e financiamentos em Reais se aproxima do valor de mercado.

(d) Política de gestão de riscos financeiros

A Companhia possui e segue política de gerenciamento de risco, que orienta em relação a transações e requer a diversificação de transações e contrapartidas. Nos termos dessa política, a natureza e a posição geral dos riscos financeiros é regularmente monitorada e gerenciada a fim de avaliar os resultados e o impacto financeiro no fluxo de caixa.

(e) Riscos com taxa de câmbio

Conforme descrito na Nota 8, a Companhia contratou dívidas decorrentes do Subcrédito E, cujo saldo devedor é atualizado mensalmente pela média ponderada das correções cambiais incidentes sobre os recursos captados pelo BNDES, em moeda estrangeira incluindo o Dólar Norte-Americano. Sobre estas operações não foram contratadas operações de "hedge" (proteção).

BAESA - Energética Barra Grande S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2009 e de 2008

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

(f) Risco de crédito

Conforme descrito na Nota 4, a Companhia não espera perdas sobre os recebíveis mantidos com partes relacionadas.

(g) Risco de preço de energia

A Companhia não sofre efeitos de oscilação de preço de energia em função de variáveis de mercado. O preço de venda deve ser suficiente para o pagamento dos custos operacionais, serviço da dívida, impostos e juros, chamado Preço de Referência, aprovado pelo Conselho de Administração da Companhia.

(h) Instrumentos financeiros derivativos

A Companhia não celebrou e não tem como política celebrar instrumentos financeiros derivativos, tais como os contratos a termo, swaps, opções, futuros, swaptions, swaps com opção de arrependimento, opções flexíveis, derivativos embutidos em outros produtos, operações estruturadas com derivativos, derivativos exóticos e todas as demais operações com derivativos, independente da forma como sejam contratados.

18 Seguros

A Companhia possui um programa de gerenciamento de riscos com o objetivo de delimitar os riscos, buscando no mercado coberturas compatíveis com seu porte e suas operações. As coberturas contratadas, no montante de R\$ 645.117, para as obras civis, montagem eletromecânica, equipamentos e sistema de transmissão integrado, são considerados suficientes pela administração para cobrir eventuais sinistros, considerando a natureza de sua atividade, os riscos envolvidos em suas operações e a orientação de seus consultores de seguros. O prêmio pago no exercício foi de R\$ 463.

19 Contribuição das empresas acionistas para formação do resultado

O Acordo de Acionistas da Companhia dispõe que toda a produção da UHE Barra Grande é destinada aos sócios, que assim têm o direito e a obrigação de adquirir tal produção, proporcionalmente às suas participações no Capital Social da Companhia. O preço de venda deve ser suficiente para o pagamento dos custos operacionais, serviço da dívida, impostos e taxas, chamado Preço de Referência, aprovado pelo Conselho de Administração da Companhia. No período compreendido entre 1o. de novembro de 2005 a 30 de abril de 2008

BAESA - Energética Barra Grande S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2009 e de 2008

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

foram praticados preços diferenciados no faturamento da energia vendida aos acionistas, diferentes prazos de pagamentos, incidência de impostos e outros fatores, ocasionando diferentes contribuições das empresas acionistas para formação do resultado da Companhia. Até 31 de dezembro de 2009, o acionista CPFL Geração de Energia S.A. contribuiu com R\$ 31.005 acima do previsto, líquido de impostos e efeitos financeiros. Os acionistas Alcoa Alumínio S.A., Companhia Brasileira de Alumínio, Camargo Corrêa Cimentos S.A. e DME Energética Ltda. contribuíram com valores inferiores ao previstos, respectivamente R\$ 14.125, R\$ 13.761, R\$ 1.727 e R\$ 1.392, por conta da prática de preços inferiores ao de referência, impostos e taxas, prazos de pagamento e outros fatores.

Tais valores foram corrigidos pela variação do CDI até 31 de dezembro de 2009 e serão amortizados durante 36 meses a contar de janeiro de 2009, mediante aumento de preço para as empresas acionistas Alcoa Alumínio S.A., Companhia Brasileira de Alumínio, Camargo Corrêa Cimentos S.A. e DME Energética Ltda. e redução de preço para a acionista CPFL Geração de Energia S.A., incidindo a correção pela variação do CDI sobre o saldo devedor até a liquidação total.

O Conselho de Administração, em 17 de junho de 2008, aprovou a forma de compensação, que será realizada entre acionistas, e seus efeitos econômico-financeiros não afetarão o resultado e o caixa da Companhia.

* * *